

A FOLHA

Ano 2 - Nova Iguaçu, 14 de Outubro de 1973 - N. 71

O FUNDO DA
AGULHA VOS
ESPERA!

(Leia na Página 4)

O Barco Afundou no 3.º andar

Alonso é um cara bacana e bem aceito em seu meio. Aos vinte anos, quando viu que lá no sertão de sua Espanha não dava mais, se mandou para o Brasil numa terceira classe e veio tentar a vida aqui na Baixada Fluminense. Se virou e se bateu para todos os lados, até que amealhou um dinheirinho. Construiu um boteco e uns quartos ao lado da Via Dutra e escreveu em cima o nome de hotel. Bom negócio nas mãos de bom negociante, o nome pegou, os quartos foram ficando poucos e o hotel de Alonso cresceu por cima das lajes. Hoje Alonso é próspero empresário de lençinio, dando aqui neste nosso recanto da pátria, a ajuda que pode ao crescimento do PNB.

"Senhoras e senhores, vamos formar o júri sofisticado para julgar o caso de Alonso. Os senhores dêem notas de um a cinco: se ele não atingir vinte e cinco pontos, etc. etc. etc..." Os julgamentos são geralmente a constatação deleitosa de que outras pessoas são piores que nós. Isso conforta e dá segurança. Parece que a gente se realiza bem com um saco de pancadas. Portanto, evitaremos a facilidade de passar a mão no chão e atirar a primeira pedra, pois o que nos interessa é examinar a viagem do nosso herói da Baixada: não a viagem de navio atravessando o mar, mas o itinerário espiritual que começou lá no catolicismo intransigente da aldeia espanhola.

Agora Alonso mora na cobertura refrigerada do seu hotel, de onde gerencia e fatura a miséria moral dos mais fracos. Os clientes são as prostitutas, as frustradas, os frustados, os

infiéis, os que se escondem, os que se trancaram na solidão. As marginalizações da vida são o faturamento de Alonso. A viagem da vida o levou à cobertura do terceiro andar, porque parece que o ser humano recua ante a descida ao subterrâneo e prefere ficar boiando a mergulhar. Descer até a nossa essência é viagem que ninguém gosta de fazer, pois o eu é a mais incômoda companhia. Ficar olhando um para o outro? Conversar o quê? Aqui em cima é muito mais animado! E todos nós Alonsos, como nos filmes de Buñuel, continuamos a organizarmeticulosamente a vida em função de um jantar que nunca se realiza.

Nos interiores, também da Espanha, pressões sociais levam muito mais gente do que aqui a atos externos de fé religiosa. Parece que foi sempre uma pequena minoria que fez o percurso espiritual de descida à procura do mais essencial. Como tal descida causa repulsa e espanta, é provável que o pessoal que insiste em permanecer fiel à fé não seja apenas o resto que sobrou, mas a turma da essência. Quando o cristão, padre ou não, num mundo de valores frequentemente periféricos, insiste em não desistir de uma esperança tão pouco levada em conta, ele não está sobrando mas permanecendo naquele ponto da batalha, diante do qual a maior parte dá marcha à ré. Pouco adianta ficar enganando a vida toda, adiando a decepção para o final: a viagem tem de ser feita e vai pro poço, se for na direção que o nosso herói transformou em sua riqueza.

CATABIS & CATACRESES

DESGRAÇA POUCA É BOBAGEM, BRASILINO!

1. Em Veja (19-09-73), artigo "Medo da Polícia", muita filosofia, onde entre muitas questões dignas de silêncio ou de respostas em surdina (o que é também forma de silêncio) esta questão: "Além disso seria saudável tentar saber também que estranha compulsão leva pessoas inocentes a fugirem atemorizadas à aproximação da polícia". Responde, brasílimo, responde. Em surdina.

2. Apoiando, com a neutralidade de sempre, o saudável O Globo (22-09-73): "Em seu barracão humilde, Dona Maria José de Sousa, rezou durante uma hora em agradecimento à libertação de seu filho de 13 anos, preso e torturado na Delegacia de Menores". Na saudável Belo Horizonte.

3. O mesmo (21-09-73) confirmando o mesmo, oferece esta manchete e respectivo texto à nossa saudável filosofia: "Dupla de soldados prende, espanca e fere dois inocentes". Na saudável Copacabana.

4. Enfim do Olimpo de sua suprema filosofia o saudável filósofo Teófilo de Andrade (O Jornal 15-09-73), aven-

tando uma não menos saudável catacrese: "Assim podemos dizer que o crime já está bastante explicado; o que temos a fazer, ou melhor: o que tem o Estado a fazer, é suprimi-lo". Paz e amor, bicho!

6. "O Secretário do Governo Sebastião Bonilla declarou que o novo Governo chileno decidiu proibir que os homens usem cabelos compridos e as mulheres pantalonas. Essa decisão, informou o Secretário, "se baseia no propósito moralizador das novas autoridades e na luta contra os extremistas, que se caracterizam pelo uso de cabelos compridos, no caso dos homens, e pelo de pantalonas no caso das mulheres" (jB 20-09-73). No mesmo, na mesma data, logo embaixo, o comentário assinado pelas "mulheres chilenas", distribuído ontem em Santiago: "É a segunda independência do país!"

5. E como finalíssima catacrese ou catabi, o saudável provérbio que te consola e me consola, ó brasílimo: "Desgraça pouca é bobagem". Repetir até dez vezes ao dia. Conforme o catabi ou a catacrese. Sem agitar.

IMAGEM DO APARENTE FRACASSO

1. O argumento parece válido. Para provar o fracasso da Igreja e do Cristianismo: "depois de dois mil anos o Cristianismo não melhorou nada os homens". Certo, certíssimo, leitor de minhalma. As guerras continuam, a qualquer pretexto mais ou menos patriótico. E há revoluções pra salvar ou pra matar as chamadas liberdades humanas. E mais todo tipo de vingança e violência, tortura e profanação, públicas ou privadas, oficiais ou oficiais, tudo bem bolado, numa sequência ininterrupta de maldades. Ou?

2. Abre os jornais e revistas, perpassa com teus olhos de lince a literatura e as artes plásticas, acompanha a vida na TV e no cinema. Olha bem, procura enxergar e tudo é sangue e sexo e dinheiro. Sangue, sexo, dinheiro, em mil e uma variações e arranjos e truques para todos os paladares. Como se nada mais fosse notícia. Ah! os manuais de Histórias, como continuam de geração em geração formando para o ódio, sob a capa de um distorcido amor da Pátria. E quem são os heróis? Sim, quem são a maioria dos heróis?

3. E tudo isto que aí está e por aí se faz, leitor bacanérrimo, pensado, agido, comemorado, endeusado por cristãos. Os chamados rotulados. Também eu. Também tu. Quer dizer: por discípulos de Cristo que traem o Cristo com todas as tricas e fútricas de todos os tempos. E no entanto a mensagem de libertação, minha e tua, para a pessoa e para a comunidade, para a Pátria e para o mundo é Cristo. Só Cristo. O Cristo que vive e está no meio de nós à espera de homens sinceros. Logo, nem tudo é fracasso. Há sempre uma luz. (A. H.)

A FOLHA

ANO 2 - 14 de Outubro de 1973 - N. 71

PUBLICAÇÃO LITÚRGICA SEM FINS LUCRATIVOS

da MITRA DIOCESANA DE
NOVA IGUAÇU

Utilidade Pública - Lei 6.311 de 25 de Setembro de 1970

...Abertura Democrática!

A Folha

O futuro presidente da República Gen. Ernesto Geisel apresentou a sua plataforma de governo na convenção da ARENA que o aceitou como seu candidato e homologou sua candidatura. O sr. nota abertura para a normalização democrática no discurso do candidato?

D. Adriano

A indicação de candidatos, sem qualquer possibilidade legal de opção, candidatos que estão realmente eleitos, mostra o precário de nossas instituições democráticas. Esta a nossa situação que, permita Deus e o amadurecimento de nossos políticos, será mais cedo ou mais tarde modificada, para o bem do povo. Eleição direta do presidente pelo povo, como foi até a Revolução de 64 a tradição da República, ou eleição indireta segundo o modelo americano ou alemão ou suíço etc. são ou podem ser democráticas e expressam aproximadamente a vontade do povo. O nosso sistema, com a indicação irreforável pelo povo ou pelo colégio eleitoral ou pelo parlamento, só se concebe como solução provisória e certamente discutível.

Mas volto à pergunta.

Por vários motivos o discurso do candidato da Revolução tinha de ser pesado, medido e contado. Escolhido pelo sistema, o candidato tem de aceitar o sistema e manter-se fiel ao sistema. Tem de ser prudente e autêntico.

E no entanto, acompanhando a dinâmica interna do processo revolucionário, que ou se abre para a normalização ou se esvazia, o Gen. Geisel deixa entrever sua vontade de abertura democrática. E nisto, me parece, exprime o seu pensamento pessoal mas também, tratando-se de uma personalidade integrada no sistema, a tendência mais positiva do sistema para a normalização constitucional.

Um exemplo — sua atitude básica perante os partidos políticos.

Todo o mundo sente, também os arenistas, também os candidatos, também as cúpulas militares que a Revolução cortou as asas dos políticos. Com motivo ou sem motivo? A resposta é ociosa. Os políticos sabem que têm de se contentar com vôos baixos, tanto os arenistas como os emedebistas. Mas todo o mundo sabe também, inclusive as cúpulas militares, que somente os políticos estão em condições de fazer o jogo político, tanto assim que um militar, para ocupar um cargo que na hierarquia social não pertence às tarefas habituais das forças armadas, tem de sair da caserna e se integrar no sistema político. Creio que as

forças armadas, pelo seus escalões supremos, estão ansiosas por se desfazerem dessas tarefas civis, para se dedicarem às suas especialidades. Aliás, honra seja feita, há em nossos militares uma nítida vocação civilista que, talvez, não se encontre em nenhum outro país da América Latina.

Daí porque o Gen. Geisel pode afirmar com toda sinceridade: "Os partidos políticos — tanto o do Governo como o da Oposição, cada qual no papel que lhe cumpre desempenhar — são essenciais ao estilo de vida democrática, como veículos exclusivos da participação do povo na organização do poder e como responsáveis pela autenticidade do sistema representativo. A eles cabe, pelos seus princípios e programas, pelas lideranças em todos os níveis de atuação, pela perseverante dedicação à causa pública, pela contínua renovação de valores e oferecimento de oportunidades, particularmente aos jovens, e pelos padrões de comportamento político, concorrer decisivamente para o aperfeiçoamento da estrutura política nacional".

Estas esperanças programáticas só se realizam, se houver mais liberdade responsável, sem censura coatora e moralizante, sem autocensura imposta pelo medo, de tal sorte que o poder legislativo e o poder judiciário, mesmo admitindo um maior fortalecimento do poder executivo na própria constituição, possam cumprir a sua missão, com dignidade e independência, com liberdade e responsabilidade. Um grave obstáculo a remover nessa marcha para a democracia responsável está num instrumento legal como o AI-5 que se superpõe à própria lei básica do país, válida para governados e governantes, para civis e militares, que é a constituição. Toda a história é feita de compromissos. Todos os modelos históricos são ultrapassados. Será que nos próximos anos teremos o compromisso e o modelo que correspondam de fato aos anseios do povo brasileiro e à nossa situação de membros da comunidade dos povos?

LIVROS DE AUTORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS
CASA DO ENCONTRO

AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
Nova Iguaçu - Est. do Rio
- Atrás da Catedral -

PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR

Para você participar da Missa Dominical

14 de Outubro de 1973 — 28.º domingo comum

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

Nos dias atuais, é bastante comum ouvir pessoas comentando a decadência da religião: as igrejas ficam vazias e o pessoal se volta cada vez mais para a segurança e o conforto do dinheiro. Se o símbolo de um Brasil que passou eram as duas torres da igreja-matriz, podemos dizer que o retrato íntimo do brasileiro de hoje é a loteria esportiva: o anseio sempre decepcionado e sempre renovado de ficar rico de uma hora para outra, com os bilhões do rateio. — "Se você não conseguiu os tão almejados treze pontos, não desanime, tenha fé em Deus e espere a próxima semana!" A liturgia de hoje fala de riqueza: "Pedi a Deus e me foi dada a riqueza da sabedoria; perto dela, todas as pedras preciosas e todo o ouro do mundo não são mais do que um pouco de areia e toda prata do mundo ficou valendo menos que a lama". Um moço rico chega a Jesus, querendo ser perfeito. — "Vai, vende o que tens e dá aos pobres, depois vem e segue-me!" O moço baixou a cabeça triste e foi embora. — "Meus filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus as pessoas que põem a salvação no dinheiro!" Sendo coisa de Deus, a religião não está decadente: o que acontece é que, durante toda a história, passada, presente e futura, apenas uma minoria tem as condições ou a coragem de descer, do barulho inconsequente da periferia, até o silêncio das bases onde está plantada a essência humana: aquilo que o homem é, não apenas aquilo que ele possui. Na segunda leitura, o apóstolo Paulo diz que a palavra de Deus mostra o caminho desta viagem.

2. SUGESTÃO DE ATO

PENITENCIAL

Quando falamos do Brasil antigo, na sua calma patriarcal, e nas duas torres da igreja-matriz, não é com saudosismo, porque a história não volta atrás e a fé diz que o dinamismo do fermento evangélico leva a história humana para uma consciência crescente. O cristão é otimista e joga no futuro, porque sabe que a história humana está irrevavelmente unida à história divina. Por isso apesar de todas as curvas e derrapadas, os homens estão caminhando para formas mais respeitosas e justas de convivência. O avanço depende de todos, principalmente dos cristãos, que são os herdeiros e propagadores da fórmula mais perfeita. Neste caso, nossa comunidade local é o fermento da justiça em nosso bairro. Por causa de nossa comunidade, todo o nosso bairro tem de melhorar em tudo. Mas se estamos embarcados apenas nas esperanças que afagam os sonhos de segurança material, entre nós nada vai acontecer de Reino de Deus e está valendo, também para nós, o desabafo de Cristo sobre o moço rico.

— Se a riqueza da palavra de Deus, sempre escutada, ainda não ajudou a descer até a essência de nós mesmos, Senhor, tende piedade de nós.

— Se levamos a nossa vida e fazemos os nossos trabalhos martirizados pela preocupação exagerada dos bens materiais, Cristo, tende piedade de nós.

— Se as preocupações nunca nos deixam tempo para os encontros, reflexões e promoções da comunidade, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, / nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós.

Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais a direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor Jesus que dissesse: "Como é difícil entrar no Reino de Deus as pessoas que põem a salvação no dinheiro", nós vos pedimos: Nossa comunidade aprenda hoje a lição dos verdadeiros valores comunicados por vossa palavra. Que tenhamos a disposição para trabalhar, para ganhar o nosso salário e sustentar nossa família. Mas não nos deixemos martirizar por preocupações doentes e coloquemos a esperança mais profunda naquele que não deixa cair nenhum cabelo de nossa cabeça sem o seu consentimento.

5. I LEITURA — Todo o ouro do mundo, toda a prata e todas as pedras preciosas são menos que um pouco de areia, comparados com a sabedoria que vem de Deus.

Sab. 7,7-11: "Eu pedi inteligência e a inteligência me foi dada. Supliquei a sabedoria e o espírito de sabedoria chegou para mim. Preferi a sabedoria aos cetros e aos tronos. Diante dela, levei a riqueza em conta de nada. As pedras mais preciosas não podem ser comparadas com ela. Todo o ouro do mundo, perto dela, não passa de um pouco de areia. Perto dela, a prata vale ainda menos que um pouco de lama. Amei mais a sabedoria do que saúde e beleza. Preferi-a à luz, porque sua claridade não se extingue. Todos os outros bens me chegaram com ela e havia em suas mãos uma riqueza incalculável". — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Saciai-nos com vosso amor, Senhor, / e viveremos alegres e cantando.

1. Saciai-nos com vosso amor pela manhã / e o dia todo viveremos alegres e cantando. / Mudai em alegria nossos dias de castigo / e os anos em que estávamos na desgraça.

2. Manifestai vossa obra a vossos servos / e o vosso esplendor a vossos filhos. / Tornai frutuoso o trabalho de nossas mãos / sim, fazei prosperar nosso trabalho.

7. II LEITURA — A palavra de Deus é a luz que clareia o caminho na direção da verdadeira sabedoria e da verdadeira riqueza.

Hebr. 4,12-13: "A palavra de Deus é viva, eficiente e mais cortante do que uma espada de dois gumes; ela penetra até o ponto de separação entre a vida e o espírito, entre as articulações e a medula; é capaz para julgar os pensamentos e as intenções do coração humano. Não existe criatura alguma que possa ocultar-se à sua vista e todas as coisas são patentes e nuas aos olhos daquele a quem havemos de prestar contas". — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aleluia, aleluia, aleluia!

Ido ao mundo inteiro / pregai o evangelho a toda criatura / disse o Senhor.

9. III LEITURA — É muito difícil entrar no Reino de Deus as pessoas que põem a salvação no dinheiro !

Mc. 10,17-27: "Jesus ia numa estrada, chegou um homem diante dele, ajoelhou-se diante dele e perguntou: "Bom mestre, que devo fazer para ganhar a vida eterna?" Jesus lhe disse: "Por que me chamas bom? Ninguém é bom, só Deus! Tu conheces os mandamentos: "Não matarás, Não cometerás adultério, Não furtarás, Não levantarás falso testemunho, Não prejudicarás a ninguém, Honra teu pai e tua mãe!" O homem respondeu-lhe: "Senhor, tenho observado essas coisas desde a minha infância". Jesus olhou aquele homem nos olhos, ficou querendo bem a ele e disse: "Só está faltando uma coisa para ti: vai, vende tudo o que tens e distribui com os pobres, depois vem e segue-me! Aí terás um tesouro no céu". Ouvindo tais palavras, o homem entristeceu-se e se retirou acanhado, porque possuía muitos bens. Então Jesus voltou-se para os discípulos e disse: "Como é difícil entrar no Reino de Deus os que possuem riquezas!" Os discípulos ficaram perplexos com tais palavras. Mas Jesus repetiu: "Meus filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus os que põem a salvação no dinheiro. É mais fácil um camelo

passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!" Os discípulos mais perplexos ficaram e diziam uns aos outros: "Então quem é que pode se salvar?" Jesus fitou-os no rosto e respondeu: "Aos homens é impossível mas a Deus não, pois a Deus tudo é possível". — Palavra da Salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

*Creio em Deus Pai Todo Poderoso
Criador do céu e da terra / e em Jesus
Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que
foi concebido pelo poder do Espírito Santo.
/ Nasceu da Virgem Maria, padeceu sob
Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e
sepultado / desceu à mansão dos mortos
ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus,
está sentado à direita de Deus Pai todo-
Poderoso / donde há de vir julgar os vivos
e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na
santa Igreja Católica / na comunhão dos
santos, na remissão dos pecados / na res-
urreição da carne, na vida eterna. Amém.*

11. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Mestre, o que devo fazer para ganhar a vida eterna?" Jesus indicou ao homem o caminho dos mandamentos: Não matar, não cometer adultério, não furtar, não levantar falso testemunho, não prejudicar a ninguém. Em termos positivos, para uma sociedade humana historicamente mais evo-

luida: fazer o bem aos outros, cooperar para que haja menos maldade na convivência, seguir aquele caminho, o dos mandamentos, para que a vida e a convivência sejam melhores para todos. Entrar no Reino de Deus é já, aqui e agora, participar desta corrente do bem ou deste grupo que conscientemente se decide, na ação prática, para que no mundo, isto é, em nossa comunhão, perto de nós, haja respeito e justiça amorosa para com os que estão conosco. Elevemos as nossas preces, a fim de que entre nós exista esta mentalidade.

— Pela nossa igreja local, para que ela saiba dar profundo valor à riqueza da sabedoria que nos vem através da palavra de Deus, rezemos ao Senhor.

— Para que nós, em meio às preocupações da luta pela vida, não percais de vista e de esforço os valores essenciais que a fé nos transmite, rezemos ao Senhor.

— Para que nós, batizados, não caiamos nas tentações da ambição e não façamos do dinheiro a única preocupação e meta dos nossos esforços, rezemos ao Senhor.

— Para que em todos nós desperte a consciência de participarmos na campanha do dízimo, para manutenção das nossas promoções comunitárias, rezemos ao Senhor.

— Para que os pais de nossa comunidade preparem os filhos não apenas para vencer na vida, mas para serem úteis e disponíveis na convivência, rezemos ao Senhor.

— Para que muitos cristãos escutem o convite de Cristo e se engajem na missão da igreja como agentes de pastoral, rezemos ao Senhor.

12. SUGESTÃO DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, recebei o sacrifício eucarístico que o vosso povo oferece. Juntamente como o pão e o vinho, que vão se transformar em vosso sacramento, apresentamos também as nossas ofertas para sustento das promoções da comunidade. Que tais ofertas sejam símbolo do desprendimento que nos esforçamos para manter em nossa vida e prova do esforço que fazemos para cultivar os verdadeiros valores e as verdadeiras riquezas, dos quais nos fala hoje a vossa igreja.

13. SUGESTÃO DE ORAÇÃO FINAL

Senhor nosso Deus / agora que escutamos os ensinamentos do vosso Filho / vamos partir para mais uma semana de nossa vida. / Que levemos para esta nova semana / a lição hoje aqui aprendida / de não preocupação doentia pelo nosso sustento / de valorização relativa das riquezas deste mundo / de amor à riqueza verdadeira que é a sabedoria do vosso Espírito / de decisão pessoal pela vossa palavra / que ilumina o caminho da riqueza definitiva. / Que nós saibamos nesta semana / viver todos estes valores / e transmitir um pouco deles aos que estão conosco / através da nossa vida e dos nossos ensinamentos.

PARA A SUA REFLEXÃO:

O Fundo da Agulha Vos Espera!

Conheço João, um fazendeiro lá do interior. Solteirão nos seus rígidos cinquenta anos, fala-se que não casou para não ter de sustentar mulher e filhos. Tem a fama de ser o homem mais rico do lugar, pois é dono de algumas fazendas de gado. Está sempre despachando caminhões de reses para a capital e depositando no banco. João entra na reflexão de hoje por ser a imagem da avarice. A respeito dele, poder-se-ia parafrasear a frase de Cristo, no evangelho de hoje: Meus filhos, como é difícil uma pessoa aarenta entrar no reino da alegria! João não aproveita a fortuna, porque nunca compra roupa nova e até o sapato é furado.

— João, porque você não aproveita mais? Vestindo bem, andando na moda, viajando por aí?

— Olha, moço, o prazer que você encontra vestindo bem e passeando é encontro contando dinheiro. Cada um tem o seu prazer, o meu é esse!

O evangelho apresenta a figura do homem que queria salvar-se e foi ter com Jesus. Jesus lhe disse: "Se queres o Reino de Deus, vai vender tudo o que possuis, distribui com os pobres, depois vem e segue-me!" O homem desviou os olhos e deu as costas ao convite: retirou-se acanhado porque era muito rico. Jesus tirou para os discípulos a lição da estória: "Meus filhos, como é difícil entrar no Reino dos céus uma pessoa rica. É mais fácil o camelo passar pelo fundo da agulha do que um rico se salvar". Nesta perspectiva evan-

gética, parece que, para ficar rico, a pessoa tem de vender a sua alma: à dureza de coração, à desconsideração com o próximo, à toda espécie de trambique, à negação de si mesmo. O negócio é ir em frente de qualquer maneira, não importa o caminho. Acontece que este é o caminho de saída do Reino de Deus e dos irmãos.

— Como é que é? Vou ter de vender tudo e dar aos pobres? E a mulher e os filhos? E pra vender também e distribuir? Cristo convida ao despojamento e à disponibilidade total aquelas pessoas que têm coragem e condições de aceitar. Durante a história da igreja, existiram aqueles que deixaram tudo e se soltaram de todas as amarras para poder servir totalmente ao Reino. Também hoje eles existem, embora a opção que fizeram só dê Ibope aos olhos de Deus. Aquele que está lutando pelo leite das crianças exerce o mesmo desprendimento, porque o seu trabalho e preocupação é em função do próximo: a mulher e os filhos. O Reino de Deus que depende dele é exatamente a mulher e os filhos. O fato de não possuir, em si, não significa nada; é até ausência do que devia existir. Fundamental no convite de Cristo é o seguimento. As preocupações com a família, por absorventes que sejam, são exercício de caridade e justiça, as virtudes do Reino de Deus. Por isso, a marmita fria que Zé da Baixada carrega, pendurado nos trêns da Central, vai ser um dia comprada muito mais cara por Deus do que todos os ménus franceses dos ricos, propagados pelas colunas sociais.